

CAPÍTULO 4

PERCURSOS TEMÁTICOS DAS PESQUISAS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Alessandra de Souza Santos

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea é essencial saber utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, ressaltando-se que o indivíduo precisa ir além do domínio da tecnologia, devendo desenvolver competências de busca, acesso, análise e uso de informações de maneira crítica e analítica, para a conversão do conhecimento individual em coletivo na tomada de decisão (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2016). A competência em informação (CoInfo) caracteriza-se como uma prática sociocultural complexa, discursivamente situada por meio de conexões e redes existentes entre pessoas, artefatos, textos e experiências (LLOYD, 2007). Portanto, para ser considerado competente em informação, o indivíduo deve não somente dominar tecnologias de informação, mas também desenvolver e aprimorar competências e habilidades informacionais para busca, acesso, análise e uso de informação relevante, em um dado contexto sociocultural, político e econômico.

Corroborando essa visão, o desenvolvimento da competência em informação, cerne da aprendizagem ao longo da vida (UNESCO, 2013a), torna-se essencial para o pleno desenvolvimento humano em todas as suas dimensões (profissional, pessoal, ética, política).

Para Ottonicar, Valentim e Feres (2016), por se tratar das habilidades, atitudes e comportamentos apreendidos e desenvolvidos pelos indivíduos, a competência em informação abrange os contextos político, tecnológico, educacional e organizacional e, segundo Hatschbach e Olinto (2008), a competência em informação recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar, ao abordar acesso, uso, análise e avaliação da informação para atender às exigências atuais do mundo acadêmico e profissional e desenvolver instrumentos para o desenvolvimento social.

Dessa forma, os estudos sobre a competência em informação têm evoluído para incorporar diferentes habilidades informacionais e diferentes paradigmas científicos, já que a noção de ColInfo não é estática, mas continua se expandindo e acompanhando o desenvolvimento de novas tecnologias, novos contextos e necessidades informacionais (VITORINO; PIANTOLA, 2009).

Dada a relevância do tema, a pesquisa sobre competência em informação pode ser dividida em quatro grandes fases, segundo Bruce (2000): fase precursora, fase experimental, fase exploratória e fase em evolução, tendo essa última evidenciado para a necessidade de se ampliarem estudos de contextos sociais dessa competência.

Portanto, partindo da premissa de que a competência em informação ocorre e tem sido estudada em diferentes contextos sociais, o presente capítulo consiste em uma revisão sistemática de literatura, com o objetivo de apresentar um

panorama de áreas e categorias temáticas dos estudos de competência em informação.

2 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A competência em informação (*information literacy*) é um termo que surgiu em 1974, tendo sido cunhado por Paul G. Zurkowsky, advogado e bibliotecário estadunidense, então presidente da *Information Industry Association* (CORRÊA; CASTRO JÚNIOR, 2018). Segundo a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO, 2013a), competência em informação é uma das competências essenciais para a sobrevivência no Séc. XXI, uma vez que informação e conhecimento disseminados em diversas plataformas moldam a vida contemporânea em todas as suas dimensões, requerendo usuários críticos para os processos de uso, criação e produção de informação e conhecimento (UNESCO, 2013b). Para Belluzzo (2017a, p. 62), a competência em informação:

Constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Portanto, o domínio do uso da tecnologia é apenas um dos componentes da competência em informação. A *Association of College and Research Libraries* (ACRL), que define os padrões de competência em informação para o ensino

superior nos Estados Unidos, corrobora essa assertiva ao definir competência em informação como sendo um conjunto de habilidades integradas que abarcam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão sobre a forma como a informação é produzida e valorizada e o uso crítico e ético da informação na criação de novos conhecimentos e em seu uso social (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2015). Nessa perspectiva da ACRL, para ser competente em informação, é necessário usar a informação de forma crítica e saber reconhecer e determinar a credibilidade de suas fontes de informação, compreendendo a sua natureza social; usar informação de forma ética e respeitar direitos de autoria; saber compatibilizar métodos de pesquisa e uso de tecnologias à necessidade informacional, com base na situação e tipo de questão; saber organizar, sintetizar informações obtidas de múltiplas fontes de forma a gerar sentido. Belluzzo (2018) destaca a competência em informação como tema emergente e de relevância para a sociedade do Séc. XXI e sumariza as competências informacionais necessárias em duas grandes vertentes, saber localizar e acessar a informação e saber quais processos efetuar para compreender a informação e utilizá-la de forma crítica.

Segundo Vitorino e Piantola (2011), a definição sobre competência em informação enfoca quatro dimensões interconectadas e relacionadas à informação (Quadro 1).

Quadro 1: Dimensões da competência em informação

Dimensão Técnica	Dimensão Estética	Dimensão Ética	Dimensão Política
Meio de ação no contexto	Criatividade sensível.	Uso responsável	Exercício da cidadania.

da informação. Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos. Ligada à ideia de que o indivíduo é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. Experiência interior, individual e única do sujeito no lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	da informação. Visa à realização do bem comum. Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Capacidade de ver além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.
--	--	---	--

Fonte: Vitorino e Piantola (2011, p. 109).

As dimensões propostas por Vitorino e Piantola (2011) funcionam de maneira interconectada e interdependente para que transmissão, recepção, processamento e uso da informação, em vários níveis, possam ser concretizados tanto em nível individual quanto em nível coletivo. A competência em informação necessária para a plena realização da cidadania perpassa desde os saberes práticos de acesso e uso da informação e das diferentes tecnologias de informação (dimensão técnica), abordando também a criatividade, ressignificação e apreciação da informação (dimensão estética), o uso ético e responsável da informação pelo indivíduo

(dimensão ética) e a compreensão do contexto social, político e cultural referente ao uso da informação (dimensão política).

Complementarmente, Ottonicar, Valentim e Feres (2016) afirmam que a competência em informação abrange diversos contextos sociais (político, tecnológico, educacional, organizacional), estando a Colnfo presente em diferentes áreas do conhecimento, uma vez que esta apresenta natureza interdisciplinar (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2016; HATSCHBACH; OLINTO, 2008). No contexto político, deve-se saber como buscar, analisar criticamente e usar a informação. No contexto tecnológico, deve-se saber acessar, buscar, interagir e utilizar os recursos tecnológicos disponíveis. No contexto educacional, deve-se desenvolver o trabalho colaborativo/cooperativo e estimular a competência em informação nos diferentes níveis formativos. No contexto organizacional, deve-se saber identificar necessidades informacionais, usar fontes de informação relevantes, selecionar e usar informação pertinente para tomada de decisão eficaz (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2016).

Tendo em vista a relevância da competência em informação, enfatiza-se a divisão das pesquisas que abordam essa temática nas quatro fases seguintes, conforme proposto por Bruce (2000): fase precursora, fase experimental, fase exploratória e fase em evolução.

A fase precursora ocorreu nos Anos 1980 e as pesquisas desenvolvidas ocorreram, primordialmente, na área educacional, envolvendo habilidades de informação e instrução bibliográfica. Houve o foco no desenvolvimento de modelos, dentre os quais se destacou o de Kuhlthau (1988). Ainda

segundo Bruce (2000), ao final desse período, a noção de pesquisa sobre competência em informação foi estabelecida e disseminou-se com a publicação do relatório do *Committee on Information Literacy* da *American Library Association* (ALA), que evidenciava como novos campos de pesquisa da competência em informação o ambiente laboral, as comunidades e as instituições de ensino.

A fase experimental proposta por Bruce (2000) ocorreu entre 1990 e 1995 e caracterizou-se por diversos estudos educacionais geograficamente espalhados e independentes entre si. Bruce (2000) enfatiza o trabalho de Doyle (1992) e cita também como referência desse período Ochs (1991), Bjørner (1991), Todd (1995) e ela própria (BRUCE, 1994). Segundo Vitorino e Piantola (2009), muitos dos estudos realizados nesse período basearam-se em investigações a respeito dos modos de percepção de estudantes e profissionais sobre a competência em informação a partir da aplicação de modelos experimentais para o desenvolvimento dessas competências.

Na fase exploratória, entre 1995 e 1999, a competência em informação progressivamente assumiu papel relevante no cenário educacional como resultado da divulgação feita por bibliotecários e por relatórios governamentais. As pesquisas, realizadas nesse período, passaram a explorar uma variedade de paradigmas relacionando a competência em informação à abordagem cognitivista, constitucionalista, construtivista e teoria crítica e, apesar de a maioria das pesquisas ter sido conduzida no ambiente educacional, iniciou-se também a realização de pesquisas no ambiente de trabalho (BRUCE, 2000).

Na última fase proposta por Bruce (2000), denominada em evolução e que teve início em 2000, a autora fez uma projeção para o futuro das pesquisas em competência em informação, prevendo o provável desenvolvimento de uma comunidade de pesquisadores na área, a expansão da pesquisa em competência em informação para além do setor educacional, particularmente no local de trabalho e na comunidade, com maior foco nas questões relacionadas aos contextos culturais. Apesar dessa expansão de enfoques nas pesquisas de competência em informação, estudos conduzidos por Reynolds *et al.* (2017), Reynolds *et al.* (2016), Detmering *et al.* (2015) e Almeida (2014) verificaram que as discussões sobre a promoção da competência em informação são fortemente ligadas ao âmbito educacional.

No Brasil, segundo Vitorino e Piantola (2009), a pesquisa sobre competência em informação ainda se encontra na primeira fase (precursora) descrita por Bruce (2000). No mesmo sentido, Belluzzo (2018) e Leite *et al.* (2016) afirmam que os estudos sobre competência em informação no Brasil ainda são emergentes e o tema precisa de consolidação no país.

Um aspecto que pode ser decorrente da tardia consolidação da competência em informação no Brasil é a ocorrência de diversas terminologias como tradução de *information literacy* para o português. Em 2013, a Unesco validou o termo *information literacy* para a língua inglesa (HORTON JÚNIOR, 2013). No português, o termo *information literacy* vem sendo traduzido com diferentes terminologias, como, por exemplo, alfabetização informacional, competência

informacional, competência em informação, letramento informacional (BELLUZZO, 2014).

Simeão e Costa (2016), em pesquisa nas bases de dados da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e do Banco de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) identificaram dez diferentes terminologias conceituais derivadas da tradução de *information literacy*: alfabetização digital, alfabetização em informação, alfabetização informacional, competência em informação, competência infocomunicacional, competência infomidiática, competência informacional, competência virtual, comportamento informacional, habilidade informacional, letramento digital e letramento informacional. A Unesco validou o termo "competência em informação" no âmbito do Brasil e "literacia da informação" ou "literacia informacional" em Portugal (HORTON JÚNIOR, 2013).

Na língua espanhola também há diferentes terminologias em diferentes países, sendo o termo validado pela Unesco, *alfabetización informacional* (Espanha), uma tradução literal de *information literacy*. Ainda para o espanhol, a Unesco valida *desarrollo de habilidades informativas* (México) e *destrezas de información* (Porto Rico) (HORTON JÚNIOR, 2013).

3 METODOLOGIA

O presente capítulo consiste em uma revisão sistemática de literatura, realizada nas bases de dados de acesso aberto SciELO e Redalyc em fevereiro de 2020, com o objetivo de

apresentar um panorama de áreas e categorias temáticas dos estudos de competência em informação, conforme documentado na literatura científica. Para a revisão sistemática de literatura, foi usado o descritor *“information literacy”*, conforme critérios de inclusão e exclusão descritos no Quadro 2. Após a busca inicial e posterior refinamento, todos os artigos tiveram além do título, resumo e palavras-chave, seu corpo analisado. Para fazer um recorte ante a multiplicidade terminológica, optou-se por utilizar os termos mais frequentemente recuperados em Simeão e Costa (2016) para o português brasileiro (competência informacional, competência em informação e letramento informacional) e o termo *literacia informacional*, utilizado em Portugal. Para os fins do presente trabalho, para que se tenha um panorama sobre os usos, aplicações e estudos mais recentes acerca da competência em informação, foram incluídos na seleção os artigos que abordaram essa temática de forma direta e como tema transversal.

Quadro 2: Procedimentos metodológicos adotados na revisão sistemática

Objetivo	Apresentar um panorama de áreas e categorias temáticas de estudos que abordam ou aplicam a competência em informação, conforme documentado na literatura científica.
Descritor utilizado	<i>“information literacy”</i>
Âmbito da pesquisa	Bases de dados de acesso aberto SciElo e Redalyc
Crítérios de inclusão	Artigos científicos citáveis e de acesso livre (<i>open access</i>); artigos publicados em português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2015 e 2020, sem filtro para área de periódico; artigos e

	artigos de revisão que abordassem diretamente ou como tema transversal a competência em informação.
Crítérios de exclusão	Literatura cinzenta; artigos em que não constaram os termos “competência informacional”, “competência em informação”, “letramento informacional”, “literacia informacional” ou “ <i>information literacy</i> ” como parte do título, resumo e/ou das palavras-chave e/ou de suas respectivas traduções; artigos que não abordaram o tema da competência em informação em seu corpo; artigos repetidos.
Crítérios de validade metodológica	Verificação dos critérios de inclusão e exclusão.
Resultados	Descrição da pesquisa e registro dos procedimentos.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Após a seleção, os artigos foram separados conforme grandes áreas temáticas e categorias temáticas principais constantes em sua abordagem, para uma visualização da diversidade de temas e de áreas em que a competência em informação tem sido abordada ou utilizada. Em seguida, realizou-se a leitura dos períodos que continham o termo e/ ou suas variações, a leitura do resumo e da conclusão, procurando identificar em qual das categorias o termo *information literacy* poderia ser inserido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

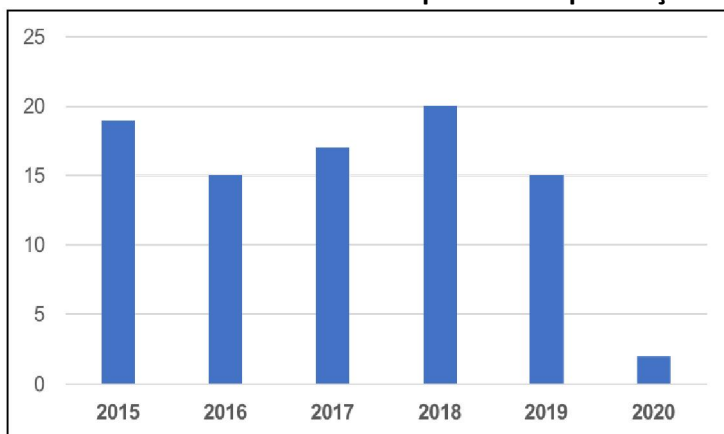
A busca realizada na base de dados SciELO para o termo “*information literacy*”, com os filtros de artigos citáveis, publicados entre os anos de 2015 a 2020, resultou inicialmente em 65 artigos. Após a verificação manual dos artigos e a

aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um artigo foi excluído por estar publicado em Africaner. Todos os 64 artigos restantes possuíam como parte do título, resumo e/ou das palavras-chave e/ou de suas respectivas traduções os termos “competência informacional”, “competência em informação”, “letramento informacional”, “literacia informacional” ou “*information literacy*”. Houve ainda a exclusão de três artigos que não abordaram a competência em informação em seu corpo. Para essa base de dados, obtiveram-se um total de 61 artigos.

Na base de dados Redalyc, para o termo “*information literacy*”, com o filtro de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, a busca resultou inicialmente em 129 artigos. Após a verificação manual dos artigos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos aqueles artigos em que não constavam os termos “competência informacional”, “competência em informação”, “letramento informacional”, “literacia informacional” ou “*information literacy*” como parte do título, resumo e/ou das palavras-chave e/ou de suas respectivas traduções, com um total de 78 exclusões para esse critério. Dos 51 artigos, houve ainda a exclusão de dois artigos que não abordaram a competência em informação em seu corpo; quatro artigos que utilizaram nomenclaturas diferentes das selecionadas neste artigo (competências de infocomunicação e alfabetização digital); e dois artigos cuja data de publicação era anterior ao período de 2015 a 2020, com resultado de 43 artigos para essa base de dados. Após a verificação em ambas as bases, foram encontrados 16 artigos repetidos. Ao final, obteve-se um total de 88 artigos selecionados em ambas as bases de dados.

Desses 88 artigos recuperados das bases de dados, é possível verificar o número de publicações por ano no período compreendido entre 2015 e 2020 no gráfico, em que se visualizam no eixo vertical os números absolutos de publicações por ano.

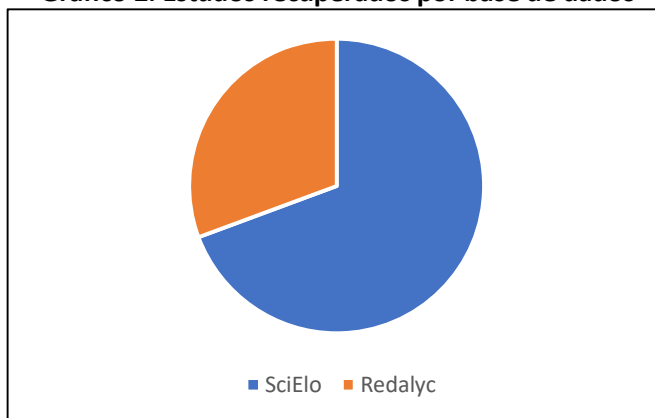
Gráfico 1: Estudos classificados pelo ano de publicação



Fonte: Elaboração própria (2020).

O Gráfico 1 evidencia um número relativamente estável de publicações no período, lembrando-se que para o ano de 2020, a coleta dos dados aconteceu em fevereiro de 2020. No Gráfico 2 abaixo, é possível visualizar a recuperação de artigos por base de dados.

Gráfico 2: Estudos recuperados por base de dados



Fonte: Elaboração própria (2020).

Após a seleção, os artigos foram separados conforme grandes áreas temáticas e categorias temáticas principais constantes em sua abordagem, para uma visualização da diversidade de temas e de áreas em que a competência em informação tem sido abordada ou utilizada. Enfatize-se que alguns artigos podem se encaixar em mais de uma temática, mas procurou-se categorizar os artigos uma única vez com base no enfoque principal do artigo e sua relação com a competência em informação. Foram encontradas as seguintes grandes áreas temáticas e respectivas categorias:

Questões socio-tecnológicas da Ciência da Informação

- Papel do profissional da informação (bibliotecário, arquivista)
- Ética, Sociologia e Filosofia
- Acesso à Informação, Cidadania e Inclusão Social
- Fluxo Informacional e Fontes Informacionais
- Desenvolvimento de competências informacionais e digitais

- Perfis de Competência em Informação
- Estudo Bibliométrico

Usuário de Sistemas de Informação

- Uso de Sistemas de Informação
- Comportamento Informacional de Usuários no Ensino Superior
- Comportamento Informacional de Usuários em Ambientes Laborais
- Comportamento Informacional de Usuários de Sistemas de Saúde

Ensino

- Ensino primário e secundário
- Ensino superior
- Modalidades Pedagógicas, EAD, Blended Learning
- Formação e aperfeiçoamento de professores / profissionais da informação
- Curadoria de Conteúdos Educacionais
- Avaliação de Objetos de Aprendizagem / Conteúdos Digitais
- Avaliação Educacional / *Learning Analytics*

Ensino / Administração

- Formação / aperfeiçoamento em ambientes laborais

Gestão da Informação / Administração

- Ecologia da Informação
- Avaliação de programas e de Competência em Informação

- Métricas e indicadores para Competência em Informação

A disposição dos artigos selecionados por área temática e por categoria temática, assim como o percentual de ocorrência dos artigos em cada área e categoria podem ser visualizadas no Quadro 3.

Quadro 3: Categorias temáticas dos artigos selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão

Grandes áreas temáticas / Ocorrências (%)	Categorias temáticas / Ocorrências (%)		Artigos selecionados
Questões socio-tecnológicas da Ciência da Informação (39,77%)	Papel do profissional da informação (bibliotecário, arquivista)	7,95 %	Righetto; Cunha; Vitorino (2019) Santos; Barreira (2019) Ventura; Silva; Vitorino (2018) Alves; Suaiden (2016) Calil Júnior; Almendra (2016) Silva; Olinto (2015) Weitzel; Calil Júnior; Achilles (2015)
	Ética, Sociologia e Filosofia	3,40 %	Bezerra; Beloni (2019) Pellegrini; Vitorino (2018) Guillén-Rascón; Ascencio-Baca; Tarango (2016)
	Acesso à Informação,	7,95 %	Faria; Varela; Freire (2019)

	Cidadania e Inclusão Social		Calvo Sanchez (2018) Foresti <i>et al.</i> (2018) Martin Valdunciel (2018) Takavarasha; Cilliers; Chinyamurindi (2018) Belluzzo (2017b) Zapata et al (2017)
	Fluxo Informacional e Fontes Informacionais	2,27 %	Oliveira; Oliveira (2019) Gomes; Dumont (2015)
	Desenvolvimento de competências informacionais e digitais	12,5 %	Gasque (2019) González- Quiñones; Tarango; Villanueva- Ledezma (2019) Miranda; Alcará (2019) Azevedo; Gasque (2017) Borges; García- Quismondo (2017) Pinto; Guerrero- Quesada (2017) Cardoso Filho; Araújo Júnior (2016) Almeida; Cendón (2015) Frias-Guzmán (2015)

			Garcia-Llorente (2015) Marciales Vivas; Barbosa-Chacón; Castañeda-Peña (2015)
	Perfis de Competência em Informação	3,40 %	Chagas; Linhares; Mota (2019) Barbosa-Chacón; Castañeda-Peña (2017) Castañeda-Peña et al (2015)
	Estudo Bibliométrico	2,27 %	Gonzalez-Valiente (2015) Moraes; Furtado; Tomaél (2015)
Usuário de Sistemas de Informação (5,68%)	Uso de Sistemas de Informação	1,13 %	Akuffo; Budu (2019)
	Comportamento Informacional de Usuários no Ensino Superior	2,27 %	Thindwa; Chawinga; Dube (2019) Serafim; Freire (2016)
	Comportamento Informacional de Usuários em Ambientes Laborais	1,13 %	Castro-Montoya; Padilla-Mendoza, Ornelas-Aguirre (2018)
	Comportamento Informacional de Usuários de Sistemas de Saúde	1,13 %	Presser; Silva (2015)
Ensino (40,90%)	Ensino primário e secundário	10,2 %	Garcia-Llorente; Martinez-Abad;

			Rodriguez-Conde (2020) Costa et al (2018) Kriscautzky; Ferreiro (2018) Polo Rojas (2018) Valverde-Crespo; De Pro-Bueno; González-Sánchez (2018) Gasque; Silvestre (2017) Haydn (2017) Baica Preyones et al (2016) Paton-Ash; Wilmot (2015)
	Ensino superior	17,04%	Ponce Carrillo; Alarcón Pérez (2020) Leite; Padilha; Cecatti (2019) Davids; Omar (2018) Havenga; Sengane (2018) Rodríguez Castilla; Serra Toledo; Rivero Domínguez (2018) Olivares Olivares; Lopez Cabrera (2017) Pagán; Ortiz (2017) Sánchez-Tarragó; Castellanos-Gallardo; Bufrem (2017)

			Castillo De Leon; Mendez Hinojosa (2016) Marciales Vivas et al (2016) Ramirez- Echeverry; Olarte Dussan; Garcia- Carillo (2016) Santos (2016) Barbosa-Chacón; Marciales Vivas; Castañeda-Peña (2015) Marzal; Saurina (2015) Pirela et al (2015)
	Modalidades Pedagógicas, EAD, Blended Learning	2,27 %	Jasso Peña; Tamez Solís; Torres Reyes (2019) Montes Martinez et al (2019)
	Formação e aperfeiçoamento de professores / profissionais da informação	7,95 %	Carvalho; Gasque (2018) Zelada Pérez; Valcárcel Izquierdo (2018) Martendal; Silva; Vitorino (2017) Pinto; Uribe-Tirado (2017) Gasque (2016) Caraballosa- Granado et al (2015) Ribeiro; Gasque (2015)

	Curadoria de Conteúdos Educacionais	1,13 %	Juárez Popoca; Torres Gastelú; Herrera Díaz (2017)
	Avaliação de Objetos de Aprendizagem / Conteúdos Digitais	1,13 %	Marzal; Calzada Prado; Ruvalcaba Burgoa (2015)
	Avaliação Educacional / Learning Analytics	1,13 %	Chiappe; Rodríguez (2017)
Ensino / Administração (6,81%)	Formação / aperfeiçoamento em ambientes laborais	6,81 %	Arandojo Morales (2018) Silva-Jerez; Furnival (2018) González Rivero (2017) Santos; Damian (2017) Jensen; Guedes; Leite (2016) Santana Arroyo; Gonzalez Rivero (2015)
Gestão da Informação / Administração (6,81%)	Ecologia da Informação	1,13 %	Silva; Vitorino (2016)
	Avaliação de programas e de Competência em Informação	4,54 %	Caraballosó-Granado; Romero-Romero (2019) Tshuma; Chigada (2018) Castillo De León; Méndez Hinojosa (2016)

			Tiscareño; Tarango; Cortés- Vera (2016)
	Métricas e indicadores para Competência em Informação	1,13 %	Pisté-Beltrán; García-Quismondo (2018)

Fonte: Elaboração própria (2020).

Como observado no quadro acima, “Ensino” foi a área temática mais frequente, seguida por “Questões socio-tecnológicas da Ciência da Informação”, sendo que ambas representaram 80,67% das ocorrências. Dentro das categorias temáticas mais expressivas para a área “Ensino”, “Ensino superior” apresentou mais ocorrências, seguido por “Ensino primário e secundário” e “Formação e aperfeiçoamento de professores / profissionais da informação”. Dentre as categorias de “Questões socio-tecnológicas da Ciência da Informação”, as mais frequentes foram “Desenvolvimento de competências informacionais e digitais”, “Papel do profissional da informação (bibliotecário, arquivista)” e “Acesso à Informação, Cidadania e Inclusão Social”.

A predominância de estudos sobre competência em informação no contexto educacional corrobora os estudos de Reynolds *et al.* (2017), Reynolds *et al.* (2016), Detmering *et al.* (2015) e Almeida (2014). Enfatize-se que os temas em que constaram maior número de ocorrências na categoria de “Questões socio-tecnológicas da Ciência da Informação” têm grande proximidade e articulação com a área educacional, principalmente os temas de “Desenvolvimento de competências informacionais e digitais” e o de “Papel do profissional da informação (bibliotecário/arquivista)”.

Importa ressaltar também que temas não diretamente ligados a contextos educacionais formais, tais como “Acesso à Informação, Cidadania e Inclusão Social”, “Formação / aperfeiçoamento em ambientes laborais” tiveram uma ocorrência média, o que indica a existência de pesquisas sobre a competência em informação, seus aspectos e desdobramentos no ambiente laboral e também a existência de estudos de caráter social, que identificam a competência em informação como um fator essencial para o exercício de direitos e garantias fundamentais do cidadão e realização da cidadania. Esses resultados corroboram a projeção proposta por Bruce (2000), em que os estudos sobre a competência em informação seriam expandidos particularmente no local de trabalho e na comunidade, com maior foco nas questões relacionadas aos contextos culturais, o que poderia sugerir que as projeções realizadas para essa fase “em evolução” (BRUCE, 2000) já têm se realizado para as pesquisas em competência em informação.

Ademais, os artigos selecionados demonstram o caráter interdisciplinar da competência em informação, tendo sido encontrados estudos de competência em informação para áreas diversas, sobretudo para formação de discentes e docentes de áreas como as Ciências Médicas, Enfermagem, Teologia, História, Psicologia, Engenharia, Tecnologias de Informação, Bibliotecários, Arquivistas, docentes de ensino primário e secundário, formação de doutores em programas de pós-graduação *stricto sensu*, contextos empresariais. Os estudos recuperados foram feitos em diversos países abrangidos pelas duas bases de dados selecionadas, tais como África do Sul, Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Gana, Inglaterra, México, Porto Rico, Portugal, Uruguai, Zimbábue.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo objetivou apresentar um panorama de áreas e categorias temáticas dos estudos de competência em informação a partir do descritor *information literacy* e proporcionar uma visão geral do que tem sido investigado no contexto de competência em informação. Verificou-se maior número de artigos relacionados à área temática “Ensino” e “Questões socio-tecnológicas da Ciência da Informação”, o que demonstra uma concentração de estudos nessas áreas e categorias temáticas encontradas e reforça o caráter interdisciplinar da competência em informação. Foram recuperados estudos de formação discente e docente referentes não somente a áreas de atuação de profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas), mas também referentes a áreas diversas como as Ciências Médicas, Enfermagem, Teologia, História, Psicologia, Engenharia, Tecnologias de Informação e docentes de ensino primário e secundário, o que reforça a importância que a competência em informação tem ganhado em disciplinas não diretamente ligadas à Ciência da Informação. Já os estudos em contextos empresariais demonstram que a competência em informação tem sido reconhecida como relevante também no ambiente laboral.

Temas sociais como “Acesso à Informação, Cidadania e Inclusão Social” indicam a existência de pesquisas sobre a competência em informação como um fator essencial para o exercício da cidadania, o que corrobora a projeção proposta por Bruce (2000), em que os estudos sobre a competência em informação seriam expandidos particularmente no local de

trabalho e na comunidade. Ademais, os estudos encontrados abordam diferentes dimensões (técnica, ética, política, estética) e contextos sociais em que a competência em informação é utilizada (contexto político, tecnológico, educacional, organizacional) nas diversas áreas do conhecimento.

O texto não buscou esgotar o tema, mas permite visualizar as categorias de maior ou menor ocorrência de estudos em áreas correlacionadas à competência em informação dentro do recorte metodológico pretendido, o que evidencia potenciais áreas de estudo para a competência em informação. Como limitação da pesquisa, o conjunto de base de dados utilizado foi limitado, portanto é possível que estudos relevantes não tenham sido incluídos.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se estudos que corroborem ou não os resultados encontrados no presente artigo, para validar o panorama de áreas e categorias temáticas propostas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. O. Produção nacional sobre competência informacional.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 124-134, jan./jun. 2014. Disponível em:

https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/954/pdf_93.

Acesso em: 13 fev. 2020.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL).

Framework for information literacy for higher education, 2015.

Disponível em:

http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

BELLUZZO, R. C. B. Bases teóricas de gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. **Palavra Chave**, v. 7, n. 1, p. 1-12, out. 2017b. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350553375002>. Acesso em: 21 fev. 2020.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun.2018. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/47>. Acesso em: 18 fev. 2020.

BELLUZZO, R. C. B. O conhecimento, as redes e a competência em informação (CoInfo) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. esp., p. 48-63, out. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/21276/11749>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017a. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BJØRNER, S. N. The information literacy curriculum: a working model. **IATUL Quarterly: A Journal of Library Management and Technology**, v. 5, n. 2, p. 150-160, 1991.

BRUCE, C. S. Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 31, n. 2, p. 91-109, jan., 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00048623.2000.10755119?needAccess=true>. Acesso em: 10 nov. 2008.

BRUCE, C. S. Research students' early experiences of the dissertation literature review. **Studies in Higher Education**, v. 19, n. 2, p.217-229, jun., 1994. Disponível em: https://business.nmsu.edu/~mhyman/M610_Articles/Bruce_Diss_Lit_Review.htm. Acesso em 12 fev. 2020.

CORRÊA, E. C. D.; CASTRO JÚNIOR, O. V. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, Brasília, v.47, n. 2, p. 35-51, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156/3792>. Acesso em: 21 nov. 2019.

DETMERING, R. *et al.* Library Instruction and Information Literacy 2014. **ReferenceServicesReview**, v. 43, n.4, p.533-642, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/RSR-07-2015-0037>. Acesso em: 14 fev. 2020.

DOYLE, C. S. **Outcome Measures for Information Literacy within the National Education Goals of 1990**. Final Report to National Forum on Information Literacy. Summary of Findings, 1992. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED351033.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2020.

HATSCHBACH, M. H. L.; OLINTO, G. Competências em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64/78>. Acesso em: 20 fev. 2020.

HORTON JÚNIOR, F. W. **Overview of Information Literacy Resources**. UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219667>. Acesso em: 20 fev. 2020.

KUHLTHAU, C. C. Longitudinal Case Studies of the Information Search Process of Users in Libraries. **Library and Information Science Research**, v. 10, n. 3, p. 257-304, jul./set. 1988.

LEITE, C. *et al.* Cenário e perspectiva da produção científica sobre Competência em Informação (ColInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 151-168, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/31983>. Acesso em: 13 fev. 2020.

LLOYD, A. Recasting information literacy as sociocultural practice: implications for library and information science researchers. **Information Research**, v. 12, n. 4, 2007. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d905/47e83b68f410dd35505f7753e3c5b17cdf32.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

OCHS, M. *et al.* **Assessing the value of an information literacy program**. Relatório: Cornell University, 1991. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED340385>. Acesso em: 14 fev. 2020.

OTTONICAR, S. L. C.; VALENTIM, M. L. P.; FERES, G. G. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 124-142, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2203/1956>. Acesso em: 02 fev. 2020.

REYNOLDS, L. *et al.* Library Instruction and Information Literacy 2016. **Reference Services Review**, v. 45, n. 4, p. 596-702, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/RSR-08-2017-0028>. Acesso em: 14 fev. 2020.

REYNOLDS, L. *et al.* Library Instruction and Information Literacy 2015. **Reference Services Review**, v. 44, n. 4, p. 436-543, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/RSR-08-2016-0051>. Acesso em: 14 fev. 2020.

SIMEÃO, E. L. M. S.; COSTA, C. R. Information Literacy: dialogicidades entreciênciadainformaçãoeeducação.*In*: ENCONTRONACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMACÃO (ENANCIB), 17., 2016, Salvador. **Anais** [...] Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3801/2464>. Acesso em: 02 fev. 2020.

TODD, R.J. Integrated information skills instruction: Does it make a difference? **School Library Media Quarterly**, v. 23, n. 2, p. 133-138, 1995. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c331/09ffa39e6292784a7f00b0c0da65392a7d41.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Conceptual relationship of information literacy and media literacy in knowledge societies**, 2013a. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/wsis/WSIS_10_Event/WSIS_-_Series_of_research_papers_-_Conceptual_Relationship_between_Information_Literacy_and_Media_Literacy.pdf. Acesso em: 21 nov. 2019.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Global media and information literacy assessment framework: Country readiness and competencies**, 2013b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000224655>. Acesso em: 21 nov. 2019.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v.38, n.3, p.130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2020.

APÊNDICE A – REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS SELECIONADOS NAS BUSCAS EM BASES DE DADOS

AKUFFO, M. N.; BUDU, S. Use of electronic resources by students in a premier postgraduate theological university in Ghana. **South African Journal of Information Management**, v. 21, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/sajim.v21i1.1026>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ALMEIDA, F. G.; CENDÓN, B. V. Avaliação do impacto do treinamento sob a perspectiva da competência informacional: o caso do Portal de Periódicos da Capes. **Em Questão**, v. 21, n. 1, p. 26-50, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645966003>. Acesso em: 21 fev. 2020.

ALVES, M. F.; SUAIDEN, E. J. Bibliotecas públicas e letramento informacional, **Em Questão**, v. 22, n. 1, p. 214-241, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645965010>. Acesso em: 21 fev. 2020.

ARANDOJO MORALES, M. I. Informe sobre necesidades de formación en nuevas tecnologías de los enfermeros militares. **Sanidad Militar**, v. 74, n. 4, p. 255-259, dez. 2018. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/sm/v74n4/1887-8571-sm-74-04-00255.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

AZEVEDO, I. C. M.; GASQUE, K. C. G. D. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **TransInformação**, v. 29, n. 2, p. 163-173, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200004>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BAICA PREYONES, L. *et al.* Experiencia exploratoria con Maestros de Apoyo del Plan Ceibal (Uruguay) como insumo para la creación de un Modelo de Alfabetización en Información. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 39, n. 1, p. 15-22, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v39n1/v39n1a04.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BARBOSA-CHACÓN, J. W.; CASTAÑEDA-PEÑA, H. Las creencias y las adhesiones en la formación y el desarrollo de la competencia informacional (CI) de estudiantes universitarios. **Investigación bibliotecológica**, v. 31, n. 73, p. 157-189, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v31n73/2448-8321-ib-31-73-00157.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BARBOSA-CHACÓN, J. W.; MARCIALES VIVAS, G. P.; CASTAÑEDA-PEÑA, H. Caracterización de la Competencia Informacional y su aporte al aprendizaje de usuarios de información: una experiencia en la formación profesional en psicología. **Investigación Bibliotecológica**, v. 29, n. 67, p. 47-76, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v29n67/0187-358X-ib-29-67-00047.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BELLUZZO, R. C. B. Bases teóricas de gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. **Palavra Chave**, v. 7, n. 1, p. 1-12, out. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350553375002>. Acesso em: 21 fev. 2020.

BEZERRA, A. C.; BELONI, A. Os sentidos da “crítica” nos estudos de competência em informação. **Em Questão**, v. 25, n. 2, 2019. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465658944010>. Acesso em: 21 fev. 2020.

BORGES, J.; GARCÍA-QUISMONDO, M. A. M. Competencias en información y en comunicación: desarrollo conceptual a partir de la New Media Literacy. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 40, n. 1, p. 35-43, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179049529004>. Acesso em: 21 fev. 2020.

CALIL JÚNIOR, A.; ALMENDRA, G. As apropriações do Facebook pelas bibliotecas públicas estaduais brasileiras. **Em Questão**, v. 22, n. 1, p. 188-214, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645965009>. Acesso em: 21 fev. 2020.

CALVO SANCHEZ, L. Los juegos cooperativos y el acceso a la información desde la extensión universitaria. **E-Ciencias de la Información**, v. 8, n. 1, p. 119-130, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/eci/v8n1/1659-4142-eci-8-01-119.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CARABALLOSO-GRANADO, K.; ROMERO-ROMERO, O. Uso de herramientas de gestión de información en bibliotecas universitarias, efecto en la actividad científica: estudio de caso. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 42, n. 2, p. 141-157, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.rib.v42n2a03>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CARABALLOSO-GRANADO, K. *et al.* Programa de alfabetización informacional para el personal bibliotecario de la Universidad de Sancti Spíritus. **Revista Cubana de**

Información en Ciencias de la Salud, v. 26, n. 2, p. 168-186, jun. 2015. Disponível em:
<http://scielo.sld.cu/pdf/ics/v26n2/rci06215.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CARDOSO FILHO, J. C.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Sistema de prospecção de competências emergentes: uma proposta de modelo. **Em Questão**, v. 22, n. 2, p. 246-272, maio/ago. 2016. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465646674011>. Acesso em: 21 fev. 2020.

CARVALHO, L. F.; GASQUE, K. C. G. D. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação a distância. **Transinformação**, v. 30, n. 1, p. 107-119, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v30n1/2318-0889-tinf-30-1-0107.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CASTAÑEDA-PEÑA, H. *et al.* Profiling Information Literacy in Higher Education: Traces of a Local Longitudinal Study. **Universitas Psychologica**, v. 14, n. 2, p. 445-458, jun. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v14n2/v14n2a04.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CASTILLO DE LEON, M. A.; MENDEZ HINOJOSA, L. M. Evaluación de las competencias en información y su relación con variables académicas en estudiantes de universidades mexicanas. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 16, n. 2, p. 130-150, ago., 2016. Disponível em:
<http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032016000200130&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CASTRO-MONTOYA, M. R.; PADILLA-MENDOZA, M.; ORNELAS-AGUIRRE, J. M. Aptitud de médicos residentes para la

búsqueda y recuperación de información. **Investigación bibliotecológica**, v. 32, n. 75, p. 145-161, jun., 2018.

Disponível em:

<http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v32n75/2448-8321-ib-32-75-145.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CHAGAS, A. M.; LINHARES, R. N.; MOTA, M. F. A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação - RISTI**, Porto, n. 33, p. 32-47, set. 2019.

Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rist/n33/n33a04.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CHIAPPE, A.; RODRÍGUEZ, L. P. Learning Analytics in 21st century education: a review. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 97, p. 971-991, dez. 2017.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n97/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002501211.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COSTA, C. *et al.* Desenvolvimento e Validação da Escala de Literacia Mediática e Informacional para Alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em Portugal. **Revista Lusófona de Educação**, n. 41, 2018. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34958006002>. Acesso em: 21 fev. 2020.

DAVIDS, Z.; OMAR, Y. Implementing a Certificate of Information Literacy programme and engaging with faculty: a case study of the Cape Peninsula University of Technology.

South African Journal of Library and Information Science, v. 84, n. 1, 2018. Disponível em:

<https://sajlis.journals.ac.za/pub/article/view/1716>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FARIA, M. G. G.; VARELA, A. V.; FREIRE, I. M. Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 4-24, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2614>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FORESTI, F. *et al.* A Economia Solidária em Ciência da Informação: interrelações e atuações possíveis. **Em Questão**, v. 24, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465655178008>. Acesso em: 21 fev. 2020.

FRIAS-GUZMÁN, M. Tendencias de la multialfabetización en los albores del siglo XXI: alfabetización mediática e informacional (AMI) como propuesta integradora. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 15-34, out./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2393>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GARCIA-LLORENTE, H. J.; MARTINEZ-ABAD, F.; RODRIGUEZ-CONDE, M. J. Evaluación de la competencia informacional observada y autopercebida en estudiantes de educación secundaria obligatoria en una región española de alto rendimiento PISA. **Educare**, v. 24, n. 1, p. 24-40, jan./abr. 2020. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582020000100024&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 fev. 2020.

GARCIA-LLORENTE, H. J. Multialfabetización en la sociedad del conocimiento: competencias informacionales en el sistema educativo. **Revista Lasallista de Investigación**, v. 12, n. 2, p. 225-241, jul. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlsi/v12n2/v12n2a23.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GASQUE, K. C. G. D. O processo de atenção e o letramento informacional. **Em Questão**, v. 25, n. 3, 2019. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465660194004>. Acesso em: 21 fev. 2020.

GASQUE, K. C. G. D. Information literacy for inquiry-based learning. **TransInformação**, v. 28, n. 3, p. 253-262, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892016000300001>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GASQUE, K. C. G. D; SILVESTRE, F.M. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, v. 23, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465653115005>. Acesso em: 21 fev. 2020.

GOMES, M. A.; DUMONT, L. M. M. Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e a competência em informação. **TransInformação**, v. 27, n. 2, p. 133-143, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-37862015000200003>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GONZÁLEZ-QUIÑONES, F.; TARANGO, J.; VILLANUEVA-LEDEZMA, A. Hacia una propuesta para medir capacidades digitales en usuarios de internet. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 42, n. 3, p. 197-212, dez. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v42n3/2538-9866-rib-42-03-00197.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GONZÁLEZ RIVERO, M. C. Las Conferencias: espacio y tiempo de aprendizajes en la Biblioteca Médica Nacional de Cuba. **Palabra Clave**, v. 7, n. 1, p. 1-17, out. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350553375017>. Acesso em: 21 fev. 2020.

GONZÁLEZ-VALIENTE, C. L. Una aproximación al impacto de la investigación cubana sobre alfabetización informacional. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 26,

n. 1, p. 53-70, mar. 2015. Disponível em:
<http://scielo.sld.cu/pdf/ics/v26n1/rci06115.pdf>. Acesso em:
20 fev. 2020.

GUILLÉN-RASCÓN, G.; ASCENCIO-BACA, G.; TARANGO, J.
Alfabetización digital: Una perspectiva sociológica. **E-Ciencias de la Información**, v. 6, n. 2, p. 46-77, jul./dez. 2016.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/eci.v6i2.23938>.
Acesso em: 21 fev. 2020.

HAVENGA, Y.; SENGANE, M. L. Challenges experienced by postgraduate nursing students at a South African university. **Health SA Gesondheid**, v. 23, 2018. Disponível em:
<https://doi.org/10.4102/hsag.v23i0.1107>. Acesso em: 20 fev. 2020.

HAYDN, T. The impact of social media on History education: A view from England. **Yesterday & Today**, n. 17, jul. 2017.
Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/yt/n17/03.pdf>.
Acesso em: 20 fev. 2020.

JASSO PEÑA, F. J.; TAMEZ SOLÍS, J. P.; TORRES REYES, J. A.
Metahabilidades en información y evolución conceptual en la educación virtual. **Revista de investigación educativa de la REDIECH**, v. 10, n. 18, p. 23-42, 2019. Disponível em:
<http://www.scielo.org.mx/pdf/ierediech/v10n18/2448-8550-ierediech-10-18-23.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

JENSEN, R.; GUEDES, E. S.; LEITE, M. M. J. Competências em informática essenciais à tomada de decisão no gerenciamento em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 1, p. 109-117, fev., 2016. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0112.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

JUÁREZ POPOCA, D.; TORRES GASTELÚ, C. A.; HERRERA DÍAZ, L. E. Las posibilidades educativas de la curación de contenidos: una revisión de literatura. **Apertura**, v. 9, n. 2, p.

116-131, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.org.mx/pdf/apertura/v9n2/2007-1094-apertura-9-02-00116.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

KRISCAUTZKY, M.; FERREIRO, E. Evaluar la confiabilidad de la información en Internet: cómo enfrentan el reto los nuevos lectores de 9 a 12 años. **Perfiles educativos**, v. XL, n. 159, p. 16-34, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=13258503002>. Acesso em: 21 fev. 2020.

LEITE, D. F. B.; PADILHA, M. A. S.; CECATTI, J. G. Approaching literature review for academic purposes: The Literature Review Checklist. **Clinics**, v. 74, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/clin/v74/1807-5932-clin-74-e1403.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MARCIALES VIVAS, G. P.; BARBOSA-CHACÓN, J. W.; CASTAÑEDA-PEÑA, H. Desarrollo de competencias informacionales en contextos universitarios: enfoques, modelos y estrategias de intervención. **Investigación bibliotecológica**, v. 29, n. 65, p. 39-72, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v29n65/v29n65a3.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MARCIALES VIVAS, G. P. *et al.* Fenomenografía de las competencias informacionales: perfiles y transiciones. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 48, n. 1, p. 58-68, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlps/v48n1/v48n1a07.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, v. 23, n. 3, 2017. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465653115004>.

Acesso em: 21 fev. 2020.

MARTIN VALDUNCIEL, M. E. Alfabetización informacional y biblioteca neoliberal: hacia un nuevo paradigma. Información, cultura y sociedade. **Revista del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas**, n. 39, p. 129-138, dez. 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=263057241009>.

Acesso em: 21 fev. 2020.

MARZAL, M. A.; CALZADA PRADO, J.; RUVALCABA BURGOA, E. Objetos de aprendizaje como recursos educativos en programas de alfabetización en información para una educación superior de posgrado competencial. **Investigación Bibliotecológica**, v. 29, n. 66, p. 139-168, maio/ago. 2015.

Disponível em:

<http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v29n66/0187-358X-ib-29-66-00139.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MARZAL, M. A.; SAURINA, E. Diagnóstico del estado de la alfabetización en información (ALFIN) en las universidades chilenas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 58-78, jun. 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00058.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R. Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários. **Em Questão**, v. 25, n. 3, 2019. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465660194002>.

Acesso em: 21 fev. 2020.

MONTES MARTINEZ, R. *et al.* Alfabetización informacional y digital mediante b-learning. **InterCambios**, v. 6, n. 1, p. 13-22, jun. 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.edu.uy/pdf/ic/v6n1/2301-0126-ic-6-01-13.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MORAES, M.; FURTADO, R. L.; TOMAÉL, M. I. Redes de Citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação. **Em Questão**, v. 21, n. 2, p. 181-202, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645967010>. Acesso em: 21 fev. 2020.

OLIVARES OLIVARES, S. L.; LOPEZ CABRERA, M. V. Validación de un instrumento para evaluar la autopercepción del pensamiento crítico en estudiantes de Medicina. **REDIE**, v. 19, n. 2, p. 67-77, jun., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/redie/v19n2/1607-4041-redie-19-02-00067.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

OLIVEIRA, D. S.; OLIVEIRA, N. R. C. Competência em Informação: mapeamento do uso de fontes de informação por discentes da área da saúde. **TransInformação**, v. 31: e170074, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e170074>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PAGÁN, L. M.; ORTIZ, L. A. Web social y alfabetización informacional: experiencia en la Universidad de Puerto Rico. **E-Ciencias de la Información**, v. 7, n. 1, p. 91-112, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/eci/v7n1/1659-4142-eci-7-01-00091.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PATON-ASH, M.; WILMOT, D. Issues and challenges facing school libraries in selected primary schools in Gauteng Province, South Africa. **South African Journal of Education**, v. 35, n. 1, fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/saje/v35n1/01.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V. A dimensão ética da competência em informação sob a perspectiva da Filosofia.

Perspectivas em Ciência da Informação, v. 23, n. 2, p. 117-133, abr./jun. 2018. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2953>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PINTO, M.; GUERRERO-QUESADA, D. Cómo perciben las competencias informacionales los estudiantes universitarios españoles: un estudio de caso. **Investigación bibliotecológica**, v. 31, n. 73, p. 213-236, dez. 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v31n73/2448-8321-ib-31-73-00213.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PINTO, M.; URIBE-TIRADO, A. Presencia de la formación en competencias informacionales (Alfin) en las bibliotecas nacionales iberoamericanas. **Investigación bibliotecológica**, v. 31, n. 71, p. 73-102, abr. 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v31n71/2448-8321-ib-31-71-00073.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PIRELA, J *et al.* Desarrollo de competencias informativas en la formación general de la Universidad del Zulia. **Revista de Ciencias Sociales**, v. XXI, n. 2, p. 347-360, abr./jun. 2015. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28041012012>. Acesso em: 21 fev. 2020.

PISTÉ-BELTRÁN, S.; GARCÍA-QUISMONDO, M. A. M. Bibliotecas universitarias y educación digital abierta: un espacio para el desarrollo de instrumentos de implementación en web, de competencias en información e indicadores para su evaluación. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 41, n. 3, p. 277-288, set./dez. 2018. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179057025006>. Acesso em: 21 fev. 2020.

POLO ROJAS, N. D. Lectoescritura juvenil en tiempos de narraciones transmedia. **Comunicación y Sociedad**, v. 33, p. 41-64, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/comso/n33/0188-252X-comso-33-41.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PONCE CARRILLO, R.; ALARCÓN PÉREZ, L. M. Entornos virtuales para la escritura académica. Un modelo en Minecraft. **Alteridad**, v. 15, n. 1, p. 76-87, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17163/alt.v15n1.2020.06>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PRESSER, N. H.; SILVA, M. L. Competência e comportamento em informação: uma análise social. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 26, n. 4, dez. 2015. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132015000400008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 fev. 2020.

RAMIREZ-ECHEVERRY, J. J.; OLARTE DUSSAN, F. A.; GARCIA-CARILLO, A. Effects of an educational intervention on the technical writing competence of engineering students. **Ingeniería e Investigación**, v. 36, n. 3, p. 39-49, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/iei/v36n3/v36n3a06.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

RIBEIRO, L. A. M.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. **Em Questão**, v. 21, n. 2, p. 203-221, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645967011>. Acesso em: 21 fev. 2020.

RIGHETTO, G. G.; CUNHA, M. F. V.; VITORINO, E. V. O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas. **Em Questão**, v. 25, n. 1, 2019. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465657930010>.

Acesso em: 21 fev. 2020.

RODRÍGUEZ CASTILLA, L.; SERRA TOLEDO, R.; RIVERO DOMÍNGUEZ, K. Experiencias internacionales en el desarrollo de habilidades informacionales en la formación doctoral. **E-Ciencias de la Información**, v. 8, n. 2, p. 159-180, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/eci/v8n2/1659-4142-eci-8-02-159.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N.; CASTELLANOS-GALLARDO, I.; BUFREM, L. S. Contribuições da biblioteca universitária à internacionalização do campus: análise sistemática da literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 3, p. 186-209, set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v22n3/1981-5344-pci-22-03-00186.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SANTANA ARROYO, S.; GONZALEZ RIVERO, M. C. La Biblioteca Médica Nacional de Cuba tiene la primicia: curso Cochrane Library, aprendizaje con estrategias para obtener las mejores evidencias en salud. **Palabra Clave**, v. 5, n. 1, out. 2015.

Disponível em:

<http://www.scielo.org.ar/pdf/pacla/v5n1/v5n1a04.pdf>.

Acesso em: 20 fev. 2020.

SANTOS, B. R. P.; DAMIAN, I. P. M. A gestão da informação e a competência em informação: subsídios para o âmbito empresarial. **Palabra Clave**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24215/18539912e028>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SANTOS, C. B. A prática da citação na universidade: as referências à informação científica em trabalhos acadêmicos.

Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 55, n. 1, p. 199-229, jan./abr., 2016. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/010318134652177611>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SANTOS, J. O.; BARREIRA, M. I. J. S. Competência em informação: o bibliotecário e o processo de definição das necessidades informacionais. **Bíblios**, n. 74, p. 42-60, jan. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n74/a04n74.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SERAFIM, L. A.; FREIRE, G. H. A. Incompetências em informação: o caso da conveniência na busca por informação. **Em Questão**, v. 22, n. 2, p. 36-59, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465646674003>. Acesso em 21 fev. 2020.

SILVA, A. G.; OLINTO, G. Tecnologías de la información y comunicación, competencia en información e inclusión social en la biblioteca pública: un estudio en la Biblioteca Parque de Manguinhos. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 38, n. 3, p. 201-212, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v38n3/v38n3a5.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SILVA, E. C. R.; VITORINO, E. V. A Gestão da Informação sob a abordagem da Ecologia: possibilidades à competência em informação. **Em Questão**, v. 22, n. 1, p. 244-266, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645965011>. Acesso em: 21 fev. 2020.

SILVA-JEREZ, N. S.; FURNIVAL, A. C. M. Informação sobre saúde: letramento informacional e acesso aberto à literatura científica. **Em Questão**, v. 24, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465655178014>. Acesso em: 21 fev. 2020.

TAKAVARASHA, S.; CILLIERS, L.; CHINYAMURINDI, W. Navigating the unbeaten track from digital literacy to digital citizenship: A case of university students in South Africa's Eastern Cape province. **Reading & Writing - Journal of the Reading Association of South Africa**, v. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/rw.v9i1.187>. Acesso em: 20 fev. 2020.

THINDWA, T.; CHAWINGA, W. D.; DUBE, G. Information-seeking behaviour of security studies students: A case study. **South African Journal of Information Management**, v. 21, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/sajim.v21i1.1048>. Acesso em: 20 fev. 2020.

TISCAREÑO, M. L.; TARANGO, J.; CORTÉS-VERA, J. Desarrollo de competencias informacionales en universidades hispanoamericanas: fundamentos teóricos para un modelo integral de evaluación. **E-Ciencias de la Información**, v. 6, n. 1, p. 46-77, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/eci/v6n1/1659-4142-eci-6-01-00046.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

TSHUMA, T.; CHIGADA, J. Analysing information literacy practices at selected academic libraries in Zimbabwe. **South African Journal of Information Management**, v. 20, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/sajim.v20i1.976>. Acesso em: 20 fev. 2020.

VALVERDE-CRESPO, D.; DE PRO-BUENO, A.; GONZÁLEZ-SÁNCHEZ, J. La competencia informacional-digital en la enseñanza y aprendizaje de las ciencias en la educación secundaria obligatoria actual: una revisión teórica. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**, v. 15, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92053848002>. Acesso em: 21 fev. 2020.

VENTURA, R.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista. **Biblios**, n. 73, p. 35-50, out. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n73/a03n73.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WEITZEL, S. R.; CALIL JÚNIOR, A.; ACHILLES, D. Revisiones y Reflexiones. Alfabetización informativa en las Escuelas: el papel del licenciado en Bibliotecología. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 38, n. 3, p. 213-225, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v38n3/v38n3a6.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ZAPATA, C. B. *et al.* Desafíos de la Inclusión Digital: antecedentes, problemáticas y medición de la Brecha Digital de Género. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 7, n. 2, p. 121-151, nov. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/pcs/v7n2/1688-7026-pcs-7-02-00121.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ZELADA PÉREZ, M. M.; VALCÁRCEL IZQUIERDO, N. Formación de Competencias Informacionales en los profesores de la Universidad de Ciencias Médicas de La Habana. **Revista Habanera de Ciencias Médicas**, v. 17, n. 5, p. 778-788, set./out. 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180459094013>. Acesso em: 21 fev. 2020.